

ALUNOS INGRESSANTES E RISCO DE EVASÃO: UMA APLICAÇÃO DO MODELO DE TINTO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN

Daniele da Rocha Carvalho¹
Franklyn Kennedy da Silva²
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira³

RESUMO

A evasão nas instituições de ensino superior é um problema que impacta a vida do estudante, a universidade e, por conseguinte, a sociedade. Partindo dessa premissa, este trabalho busca identificar as características dos alunos que se encontram em risco de evasão, seguindo a teorização do modelo de Tinto (1997). Mais especificamente, a pesquisa tem por objetivos traçar um perfil dos alunos que ingressaram nos períodos de 2018.1 e 2018.2 (turnos matutino e noturno), para identificar as variáveis que possam influenciar na trajetória do aluno a partir da teoria de Tinto (1997) e indicar um desenho da trajetória de insucesso. A coleta de dados se deu por meio de questionário com 49 questões semiabertas. Esse questionário foi respondido por 127 alunos, dos quais apenas 91 foram considerados, por terem sido respondidos integralmente. Utilizou-se o software Excel para a tabulação e a geração dos resultados. Dos resultados obtidos, as principais semelhanças no perfil dos estudantes na trajetória de insucesso são que eles possuem até 25 anos, são solteiros, não tiveram filhos, estudaram parcialmente em escola pública, não tiveram ciências contábeis como primeira opção de curso e já pensaram em desistir do curso.

Palavras-chave: Evasão, Perfil do aluno, Trajetória de insucesso, Modelo de Tinto.

INTRODUÇÃO

A evasão é um assunto estudado em todo mundo. Ao longo dos anos, diversos autores se debruçam com o intuito de buscar explicações mais refinadas, desenvolver e/ou aprimorar modelos do perfil e da trajetória dos estudantes evadidos ou em risco de evasão. Assim, tenta-se constantemente encontrar soluções mais práticas e decisivas para conter essa dificuldade no ambiente escolar.

É importante considerar que a desistência do aluno é muito mais ampla do que apenas deixar de frequentar o curso. Cunha *et al* (2000, p. 279) afirmam que “o prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se

¹ Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, drc_rn@yahoo.com.br;

² Graduado pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, franklynkennedy7@gmail.com;

³ Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ridalvo16@gmail.com

realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde o país, que olha para o futuro e espera”. Percebe-se, dessa forma, a abrangência dos impactos do ato do abandono.

Em questões monetárias, Silva *et al* (2007, p. 642) defendem que

a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Nesse sentido, a relevância e o impacto desse tema em diversos setores da sociedade são elencados e sentidos. Cabe o estudo exaustivo nessa temática, porque as pessoas são dinâmicas, e não estáticas. A constante mudança requer o aprimoramento de modelos e a atualização de estudos para minimizar os riscos de evasão e maximizar trajetórias de sucessos.

Dada a relevância do tema, o presente trabalho busca identificar o perfil dos alunos no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com risco de evasão, que ingressaram em 2018.1 e 2018.2, por meio do modelo apresentado por Tinto (1997), intitulado “modelo de salas de aula, aprendizagem e permanência”. A partir das ideias do teórico, foi desenvolvido um questionário acerca da trajetória do aluno no ensino superior, revelando os pontos convergentes ao modelo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser caracterizada, de acordo com a tipologia proposta por Beuren (2009) como uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos, como bibliográfica e de levantamento quanto aos procedimentos e, no que tange à abordagem do problema, é parte quantitativa e parte qualitativa.

O universo da pesquisa era composto pelos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que ingressaram em 2018. Em 2018.1, no turno matutino ingressaram 51 alunos e, no noturno, 48. Dos que ingressaram em 2018.2, foram 65 no turno matutino e 60 no noturno.

Desse universo, 127 alunos que responderam ao questionário parcial ou integralmente. Dessa amostra, foram retirados 36 questionários e o critério de exclusão estabelecido teve por fundamento o fato de terem sido respondidos parcialmente, o que poderia gerar distorção nos resultados globais. Dessa forma, a análise dos dados foi realizada a partir de 91 questionários.

O questionário dividia-se em dois grupos: o primeiro buscava captar o perfil do respondente, enquanto o segundo grupo investigava sobre o curso, focando, principalmente, sobre a integração, os programas institucionais, a relação professor-aluno, uma autoavaliação sobre a atuação no curso e a sua relação com os pares.

No que concerne à análise dos dados, foi realizada uma análise descritiva, utilizando o software Microsoft Excel para filtrar dados, calcular percentuais e médias e gerar gráficos e tabelas. Posteriormente, foram interpretados os resultados a partir de um diálogo com a teoria.

DESENVOLVIMENTO

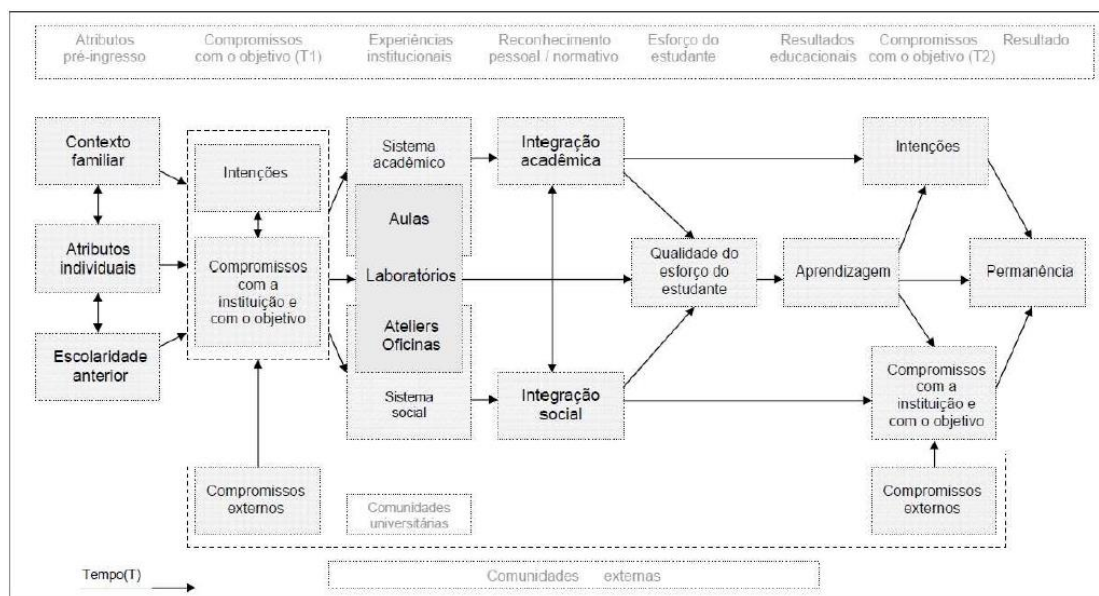
Na década de 1970 Tinto desenvolveu uma teoria na qual categorizou o que antes era tido como abandono, passando a ter uma classificação mais detalhada: fracasso acadêmico, desistência voluntária, abandono, afastamento temporário e transferência. O modelo longitudinal explora aspectos e processos que levam os estudantes a decidirem por abandonar, ainda que temporariamente, a universidade.

Resultado de aprofundamento de seus estudos para o desenvolvimento de sua teoria, Tinto (1975, 1993, 1997) enfatizou a necessidade de conhecer o contexto pré-ingresso do estudante na universidade. Ele elege o contexto familiar (status socioeconômico, por exemplo), os atributos individuais (sexo e as habilidades acadêmicas, entre outras) e as experiências anteriores (sociais e acadêmicas, como formação e histórico escolar e desenvoltura nos relacionamentos sociais) como características para esse item. Seguindo, cabe identificar os compromissos com o objetivo do estudante, evidenciando as intenções e os compromissos com a instituição e com o objetivo. Esses compromissos são os externos, ou seja, motivadores da permanência do aluno na instituição.

Em concordância com os objetivos, as experiências institucionais são formadas pelos sistemas acadêmico e social. Essa aliança, ressaltada por Tinto (1993), é de grande valia, porque, nesse aspecto, busca-se a visão da integração acadêmica pelo próprio discente, a qual é refletida nas avaliações (desempenho acadêmico) e no desenvolvimento intelectual (atividades extracurriculares). Os ambientes acadêmico e social, segundo o autor, precisam estar em equilíbrio. Tinto (1993) elucida que, uma vez havendo excesso na integração social, poderá significar um déficit acadêmico, diferentemente se essa integração ocorrer com colegas sob uma eficiente orientação acadêmica, a qual proporcionará a formação de um grupo de apoio no alcance dos objetivos e incrementará a integração acadêmica.

Dessa maneira, nas próximas etapas do modelo, Tinto (1997), após o reconhecimento pessoal/normativo, considerou a importância da aprendizagem. Esse aspecto pode influenciar o discente a permanecer ou a abandonar o curso e a instituição, do que se desprende a relevância de haver integração social e acadêmica. Assim sendo, esse engajamento reforça os compromissos com os objetivos, no que tange às intenções e aos compromissos com a instituição e com o próprio objetivo de estar na graduação, resultando na permanência do estudante. A Figura 1 apresenta o resultado do modelo de Tinto (1997), desenvolvido após as revisões feitas ao longo de seus estudos após a publicação de sua primeira versão em 1975.

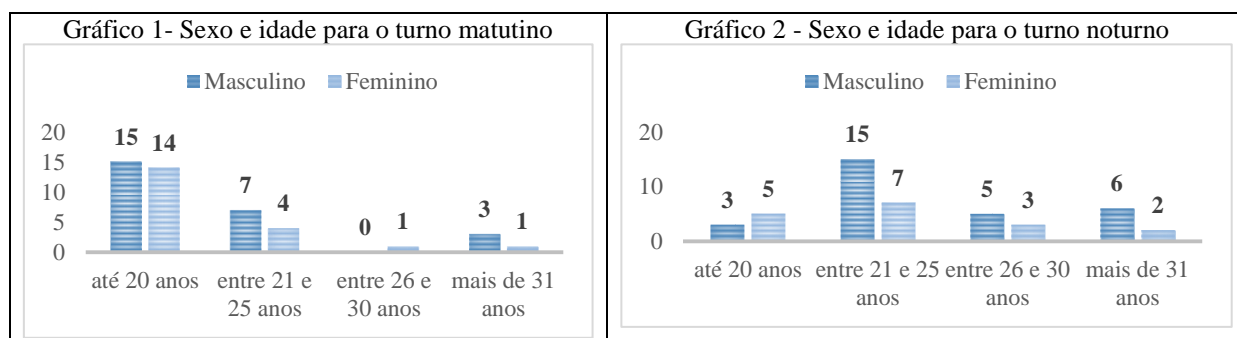
Figura 1 – Modelo de salas de aula, aprendizagem e permanência (TINTO, 1997)



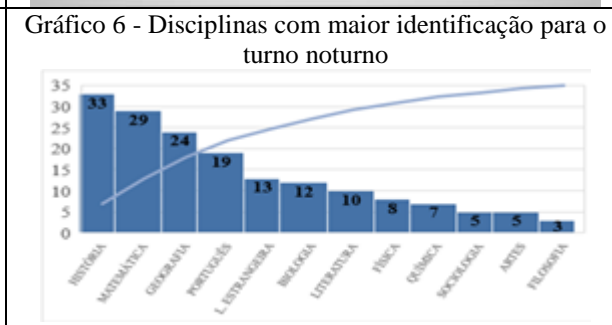
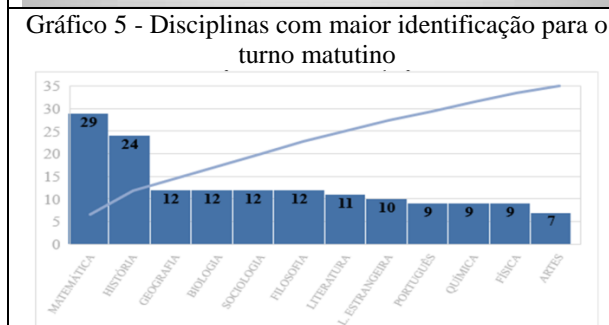
Fonte: Cislighi (2008, p. 54)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos e tabelas a seguir apresentados indicam os perfis dos alunos que responderam integralmente os questionários, separados por turno.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

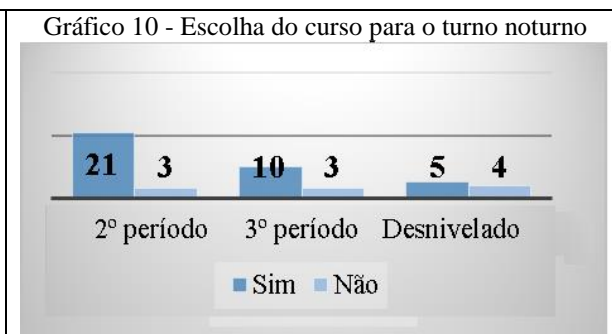
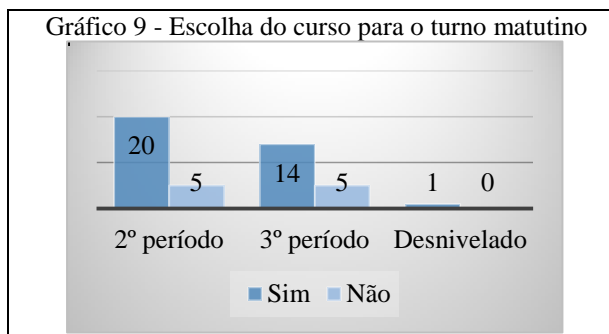
Tabela 1 - Relação entre renda familiar e tipo de escola

Variáveis	Turno Matutino						Turno Noturno									
	TIPO DE ESCOLA						TIPO DE ESCOLA									
Renda familiar (salários mínimos)	IEPu	%	IEPr	%	PEPu	%	PEPr	%	IEPu	%	IEPr	%	PEPu	%	PEPr	%
até 1	9	20%	6	13%	4	9%	3	7%	5	11%	5	11%	4	9%	0	0%
entre 1 e 4	5	11%	3	7%	3	7%	0	0%	15	33%	4	9%	3	7%	2	4%
entre 4 e 7	4	9%	1	2%	1	2%	0	0%	0	0%	6	13%	2	4%	0	0%
entre 7 e 10	0	0%	2	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
acima de 10	0	0%	4	9%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

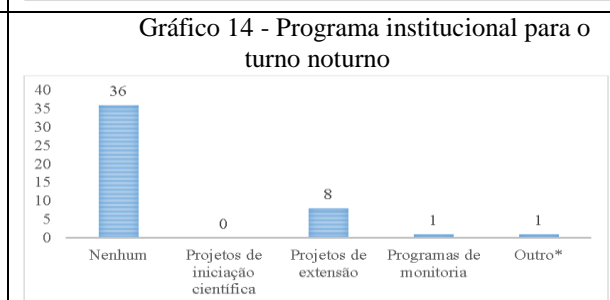
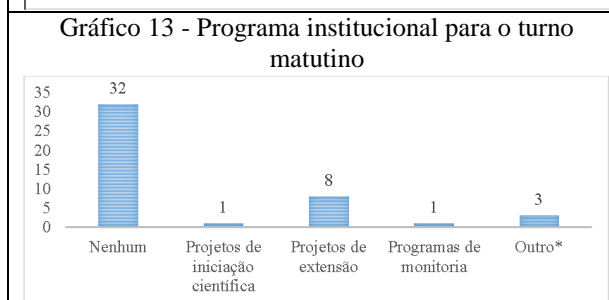
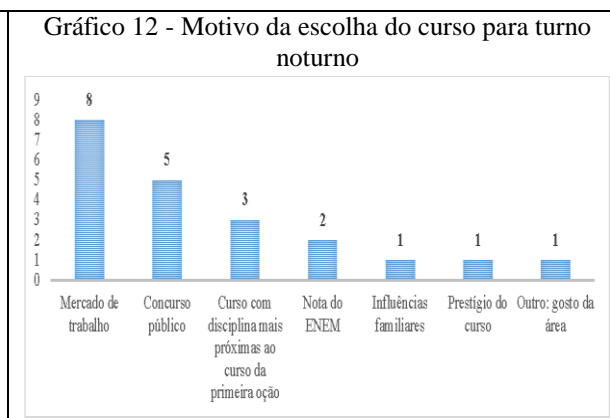
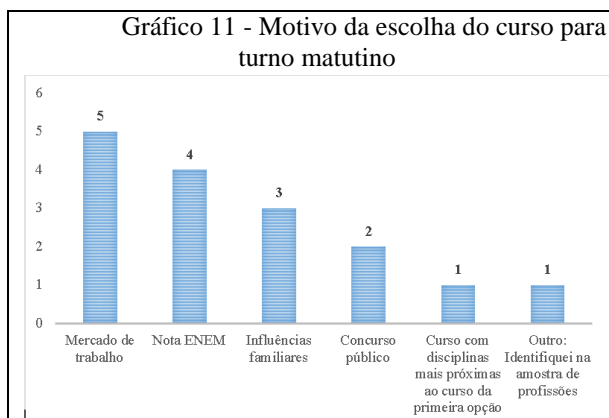
IEPu - Integralmente em Escola Pública; IEPr - Integralmente em Escola Privada, PEPu - Parcialmente em Escola Pública; PEPr - Parcialmente em Escola Privada

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na sequência, estão os gráficos que identificam as variáveis que podem influenciar na trajetória do aluno.

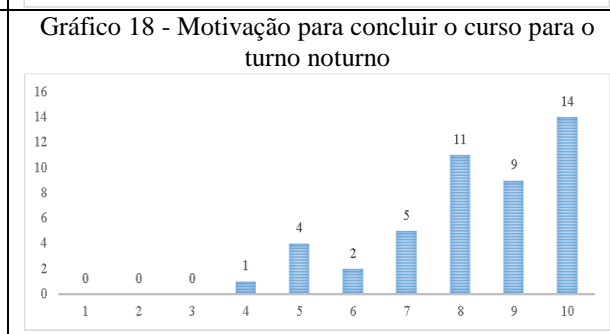
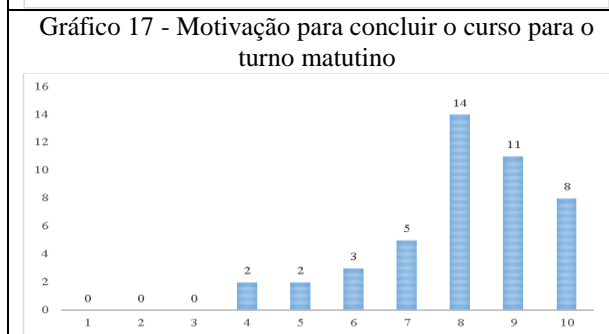
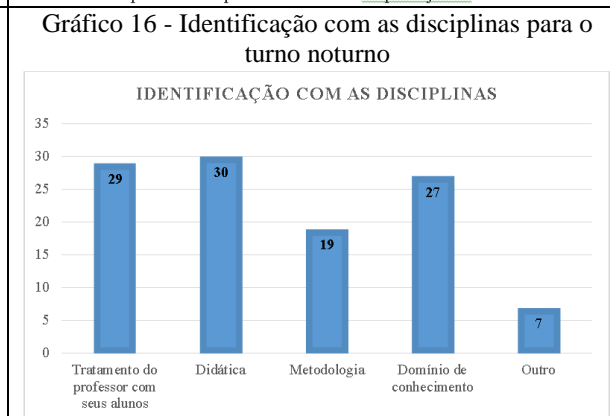
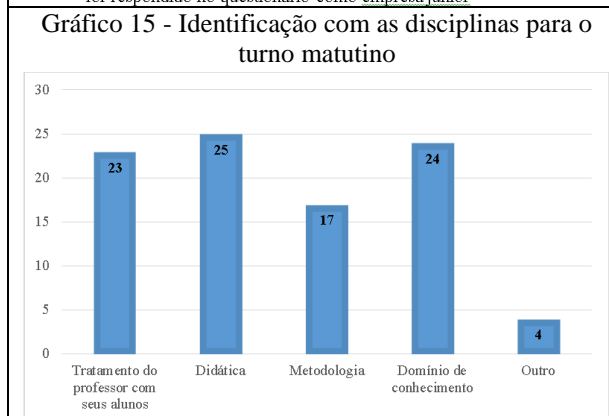


Fonte: Dados da pesquisa (2019)



*foi respondido no questionário como empresa júnior

*foi respondido no questionário como empresa júnior



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Fechando a apresentação de resultados, os Quadros 1 e 2 apresentam os fatores que influenciam negativamente a adaptação dos alunos à vida universitária, segundo respostas dos alunos dos turnos matutino e vespertino, respectivamente.

Quadro 1 - Fatores que influenciam de forma negativa a adaptação à vida universitária para o turno matutino

FATORES	FREQUÊNCIA
Indisponibilidade de tempo	16
Falta de motivação para os estudos	16
Problemas financeiros	15
Ausência de hábitos de estudo	13
Falta de tempo para se dedicar aos estudos por motivos de trabalho	13
Falta de competência para estudar com eficiência	9
Problemas familiares	8
Baixa qualidade da escola de ensino básico	8
Inadequação de metodologia usadas nas disciplinas	7
Falta de incentivos	7
Dificuldades de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas	5
Falta de apoio da instituição e/ou do curso	4
A não identificação com o curso	4
Desconhecimento da proposta pedagógica do curso	3
Baixo rendimento nas disciplinas e/ou reprovação	3
Falta de perspectiva no mercado de trabalho	2
Dificuldade de adaptação	2
Problemas de relacionamento com os professores	2
Impossibilidade de frequentar as aulas	1
Alta exigência nas avaliações	1

Quadro 2 - Fatores que influenciam de forma negativa a adaptação à vida universitária para o turno NOTURNO

FATORES	FREQUÊNCIA
Indisponibilidade de tempo	29
Falta de tempo para se dedicar aos estudos por motivos de trabalho	23
Ausência de hábitos de estudo	18
Dificuldades de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas	12
Falta de competência para estudar com eficiência	10
Falta de motivação para os estudos	10
Problemas financeiros	9
Problemas familiares	7
Problemas de relacionamento com os professores	5
Baixa qualidade da escola de ensino básico	5
Falta de incentivos	5
Falta de apoio da instituição e/ou do curso	4
Impossibilidade de frequentar as aulas	4
Alta exigência nas avaliações	4
Baixo rendimento nas disciplinas e/ou reprovação	4
Dificuldade de adaptação	3
Inadequação de metodologia usadas nas disciplinas	3
Falta de perspectiva no mercado de trabalho	1
Desconhecimento da proposta pedagógica do curso	1
A não identificação com o curso	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O foco maior na teorização de Tinto (1997), explicada anteriormente, está na integração acadêmica e social do estudante. Diante do exposto, o perfil que se desenha para uma trajetória de insucesso é daquele aluno que já pensou em desistir, não participa de programas institucionais da universidade, tem poucas horas de estudo fora da sala de aula, não percebe os esforços feitos pela academia, não participa de grupo de estudo e se diz insatisfeito ou desmotivado.

Desse modo, aplicando os filtros supracitados, foram encontrados prováveis discentes com suas trajetórias de insucesso. Para o matutino teve um total de dois graduandos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Perfil da trajetória de insucesso do turno matutino

QUESITOS	RESPONDENTE 1	RESPONDENTE 2
Gênero	Masculino	Feminino
Idade	Entre 21 e 25 anos	Até 20 anos
Estado Civil	Solteiro	Solteiro
Quantidade de filhos	Nenhum	Nenhum
Faixa de renda mensal	Entre 4 e 7 salários mínimos	Entre 1 e 4 salários mínimos
Antes da graduação estudou	Parcialmente em escola pública	Integralmente em escola pública
Grau de instrução da mãe	Pós-graduação incompleto	Ensino médio completo
Grau de instrução do pai	Ensino médio completo	Ensino médio completo
Período	3º período	3º período
Primeira opção de curso	Não, era direito	Não, fisioterapia
Já pensou em desistir do curso?	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Como se pode observar no Quadro 3, os dois sexos estão presentes, mas as idades estão em faixas distintas, assim como a faixa salarial. Além disso, ambos são solteiros e não têm filhos. Quanto à instrução, há divergência quanto ao percurso escolar, o que ocorre também com a instrução das mães; os pais, no entanto, convergiram nesses resultados. Embora no mesmo período, os respondentes também admitiram já ter pensado em abandonar o curso, dado que coincide com o fato de ambos não terem tido ciências contábeis como primeira opção de curso.

Para o turno noturno, após a aplicação dos filtros, foram identificados 2 possíveis estudantes formando uma trajetória de insucesso, conforme mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Perfil da trajetória de insucesso do turno noturno

QUESITOS	RESPONDENTE 1	RESPONDENTE 2
Gênero	Masculino	Masculino
Idade	Entre 21 e 25 anos	Entre 21 e 25 anos
Estado Civil	Solteiro	Solteiro
Quantidade de filhos	Nenhum	Nenhum
Faixa de renda mensal	Até 1 salário mínimo	Entre 1 e 4 salários mínimos
Antes da graduação estudou	Parcialmente em escola pública	Parcialmente em escola pública
Grau de instrução da mãe	Ensino superior completo	Pós-graduação completa
Grau de instrução do pai	Ensino superior incompleto	Ensino fundamental incompleto
Período	Estou desnívelado	Estou desnívelado
Primeira opção de curso	Não, educação física	Não, publicidade e propaganda
Já pensou em desistir do curso?	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se no Quadro 4 a presença de um perfil masculino de mesma faixa etária, solteiro e sem nenhum filho. O quesito econômico teve uma divergência. Já o escolar, inicialmente, mostrou-se parecido com a origem escolar, mas com diferenças no grau de instrução materna e paterna. Um dado considerável é o desnívelamento apresentado por ambos, o que diferencia bastante do período matutino. Entretanto, o perfil noturno aproxima-se do matutino quanto às ponderações de desistência de curso, algo que, possivelmente, deve estar atrelado ao fato de também não terem ciências contábeis como primeira opção.

Ainda que haja diferenças entre os perfis supracitados, eles não podem ser desconsiderados, porque há várias semelhanças nos resultados presentes nos Quadros 3 e 4, como ser prioritariamente masculino, ter entre 21 e 25 anos, ser solteiro, não ter filho, ter estudado, ainda que parcialmente, em escola pública, não ter ingressado na primeira opção de curso e ter cogitado interromper a graduação. Por isso, pode-se dizer que, a partir da amostra

analisada, a qual leva em consideração os alunos de ciências contábeis ingressantes em 2018.1 e 2018.2, a combinação dessas características pode desenhar uma trajetória de insucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela buscou identificar, primordialmente, as características dos alunos que se encontram com risco de evasão. Com as respostas obtidas por meio do questionário, estabelecendo diálogos com os teóricos, sobretudo com Tinto (1997), traçou-se o perfil dos alunos que ingressaram nos períodos 2018.1 e 2018.2, e foram identificadas e analisadas as variáveis que influenciam na trajetória do aluno a partir da teoria do referido estudioso e, por fim, houve indicação da trajetória de insucesso.

A maior parte dos respondentes é do sexo masculino. No turno noturno, percebe-se uma maior concentração das idades a partir dos 21 anos. Também é nesse turno que apenas 22% dos pais ingressaram no ensino superior, menor variação de renda familiar e maior o número de estudantes oriundos de escolas públicas. Nesse sentido, se pode aludir a algumas comparações com trabalhos já publicados. Algumas delas dizem respeito a uma aproximação com as contribuições de Lopes (2014), que também concluiu problemas relacionados à primeira opção de curso, Alencar (2014), que discutiu em suas considerações finais acerca do ponto crítico da evasão que ocorre entre o segundo e quinto período (os alunos estudados nesta pesquisa estão dentro desse período), e Sousa *et al* (2016), que findaram seu trabalho apontando a predominância dos evadidos serem do sexo masculino. Outra pesquisa se distancia desse perfil, como a de Fritsch *et al* (2015), que concluíram seu trabalho sinalizando uma faixa etária superior a 30 anos para alunos que estão em risco de evasão, e, neste trabalho, foi de até 25 anos.

Os participantes percebem, em grande maioria, os esforços empregados pela UFRN para que eles permaneçam no curso. Esse entendimento é sentido em relação ao auxílio extraclasse dado pelos professores quando são procurados, além de se sentirem apoiados pelos colegas. Entretanto, os programas institucionais não são adotados por grande parte dos discentes, como também a falta de tempo para se dedicar ao universo acadêmico e aos estudos são outros dois senões.

As limitações encontradas no trabalho foram o não preenchimento integral do questionário por parte de 36 estudantes, quando houve a aplicação. Além disso, devido ao tempo reduzido da pesquisa, não foi possível fazer um estudo longitudinal para acompanhar as nuances do grupo estudado. Recomenda-se que a mesma amostra seja questionada mais de

um período, com o intuito de perceber as mudanças ou reafirmações do perfil, como também se o desenho do perfil de insucesso ocasionou, de fato, a evasão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Liliana de Melo Braz. **A evasão discente no contexto da estruturação universitária**: o caso dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1203/1/A%20evasao%20discente%20no%20contexto%20da%20reestruturacao%20universitaria%20%3A%20o%20caso%20dos%20cursos%20de%20Administracao%20e%20Ciencias%20Contabeis%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Espirito%20Santo.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 273 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da *et al.* Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em administração de empresas e ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**: Brasília, v. 9, n. 2, p. 124-142, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1141>. Acesso em: 18 maio 2019.

FRITSCH, Rosângela. et al. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**: Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7963/5724>. Acesso em: 18 maio 2019.

LOPES, João Cleber de Souza. **Evasão nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região sul do Brasil**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4154/Jo%c3%a3o%20Cleber%20de%20Souza%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 maio 2019.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education**: a theoretical synthesis of recent research. New York: Columbia University, 1975.

TINTO, Vincent. **Classrooms as communities**: exploring the educational character of student persistence. Columbus: Journal of Higher Education, 1997.

TINTO, Vincent. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: University of Chicago Press, 1993.